

DANÇAS REGIONAIS

Salve à cultura brasileira!



Carlos Eduardo Neves
Fábio Ricardo Mizuno Lemos

ProEF/UFSCar
2024

Carlos Eduardo Neves

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

DANÇAS REGIONAIS

Salve à cultura brasileira!

ProEF/UFSCar

2024

DANÇAS REGIONAIS

Salve à cultura brasileira!

REALIZAÇÃO

Carlos Eduardo Neves

SUPERVISÃO GERAL

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

Capa

Foto editada com Artisan

Ilustrações

Fotos extraídas da Intervenção Pedagógica do Professor-Pesquisador, devidamente autorizadas pelos responsáveis legais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Programa de Mestrado Profissional em

Educação Física em Rede Nacional

São Carlos-SP

2024

Neves, Carlos Eduardo

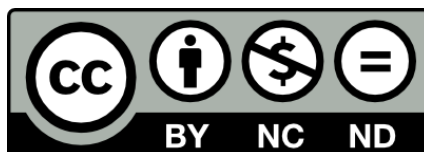
Danças regionais: salve à cultura brasileira / Carlos Eduardo Neves, Fábio Ricardo Mizuno Lemos. – Documento Eletrônico – São Carlos : ProEF/UFSCar, 2024. 34 p.

1. Danças regionais. 2. Educação física escolar. 3. Cultura.
I. Neves, Carlos Eduardo. II. Lemos, Fábio Ricardo Mizuno.
III. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



Sumário

A Dança Pede Passagem.....	6
1 Abram Alas Para a Dança	8
Indumentárias no Contexto das Danças Regionais Brasileiras	10
Carimbó.....	10
Samba de Roda	12
2 O Início da Jornada.....	14
Passo a Passo e Materiais para Confecção das Saias	16
Fotos	18
Depois de Tudo Pronto, Hora de Bailar.....	21
Considerações	31
Referências	33

A Dança Pede Passagem

Caro(a) educador(a),

Estamos compartilhando com você o material didático que desenvolvemos, intitulado “Danças regionais: salve à cultura brasileira”, como parte da pesquisa “Danças Regionais Brasileiras: análise de uma sequência didática em uma disciplina Eletiva” do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) (Neves, 2024). Este material é um componente essencial para a conclusão do curso, visando integrar os conhecimentos da pesquisa científica à prática pedagógica dos(as) professores(as) de Educação Física que atuam nas escolas.

Nosso objetivo principal é apresentar uma Intervenção Pedagógica voltada ao ensino de danças regionais brasileiras para alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, realizada dentro da disciplina Eletiva “Dança Brasil”. Essa intervenção pedagógica foi desenvolvida em colaboração entre professores de Educação Física e de Arte, buscando ampliar a experiência educativa dos estudantes.

O material está dividido em dois momentos distintos. Inicialmente, abordamos o embasamento teórico-metodológico para o ensino e aprendizado das danças regionais brasileiras na escola, fornecendo elementos para a compreensão do contexto cultural e pedagógico. Em seguida, detalhamos parte do processo de realização da intervenção pedagógica, oferecendo orientações para sua implementação.

Esperamos que este material auxilie, de alguma forma, na inserção das danças regionais brasileiras como conteúdo curricular e, como consequência, contribua para a construção de conhecimento sobre o Brasil e suas diversas culturas.

Boa leitura e muito sucesso em suas jornadas educativas!

1 Abram Alas Para a Dança

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a dança é uma expressão cultural presente ao longo da história das civilizações, com grande relevância e importância. Cada cultura desenvolve seus próprios movimentos e ritmos musicais, que são codificados de maneira particular, refletindo sua identidade e história (Brasil, 2018).

Seguindo a proposta da BNCC, que destaca a Dança como unidade temática nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, buscamos construir uma progressão didática que dialogue com os objetos do conhecimento: Dança no contexto comunitário e regional; Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana; Danças urbanas (Brasil, 2018).

As danças no contexto comunitário e regional incluem atividades como rodas cantadas e brincadeiras rítmicas e expressivas, enriquecendo e respeitando as manifestações culturais de diferentes grupos.

Já as danças do Brasil e do mundo, assim como as de matriz indígena e africana, contextualizam as práticas populares de cada cultura, reconhecendo os significados originais dessas danças, identificando situações de injustiça e preconceito nelas presentes, e discutindo alternativas para superá-las.

A dança é uma manifestação cultural presente desde os tempos mais remotos, sendo utilizada em diversos contextos, como rituais, celebrações e eventos religiosos. Muitas danças trazem consigo elementos complementares, como vestimentas e

acessórios, que conferem características marcantes. No entanto, a falta de compreensão sobre esses elementos pode levar a atitudes preconceituosas. É fundamental discutir essas questões com os estudantes, destacando que a dança pode ser praticada por todos, independentemente de sua origem étnica, gênero, deficiência ou condição socioeconômica.

Ao aprender sobre danças de diferentes culturas e comparar seus elementos constitutivos, os estudantes podem ampliar sua visão de mundo e se tornam mais aptos a combater o preconceito.

Indumentárias no Contexto das Danças Regionais Brasileiras

Carimbó

Segundo Zanardi (2019), as vestimentas do carimbó são trajes usados durante apresentações de grupos ou em eventos festivos. São elementos distintivos do carimbó, como os trajes estampados e as saias rodadas, que não são comuns no dia a dia ou fora do contexto das celebrações. As vestimentas também variam de acordo com a região.

Normalmente, as mulheres usam saias rodadas longas, que podem ser estampadas ou lisas, combinadas com blusas rendadas, geralmente brancas. Já os homens geralmente usam calças compridas e camisas estampadas. Entretanto, em algumas áreas, é necessário que os homens usem paletó e gravata, ou optem por estilos mais informais, como “calças de pescador” (um pouco abaixo dos joelhos) e blusas estampadas amarradas na cintura. Neste texto, daremos destaque à vestimenta feminina, especialmente às saias.

As saias compridas podem possuir de três a sete metros de tecido e são frequentemente adornadas com padrões florais. Elas são confeccionadas em diversos tecidos, como seda, musselina e crepe, dependendo principalmente da disponibilidade e dos preços dos materiais (Zanardi, 2019).

Zanardi (2019) destaca que muitos passos da dança do carimbó envolvem o uso da saia. A qualidade do tecido da saia e a

forma como foi costurada determinarão o quanto ela se abrirá ao girar. É comum também começarem a dança segurando as pontas das saias nas mãos, com os braços bem estendidos. Durante a dança, a saia desempenha um papel tão importante quanto a música: seu manuseio pela dançarina possibilita aproximações e afastamentos do parceiro, em uma dança em que os participantes não se tocam.

Zanardi (2019) comenta que, na segunda metade do século XX, devido à maior disseminação do carimbó como estilo musical, alguns grupos começaram a ensaiar novas coreografias e a criar trajes, acessórios e uniformes mais vistosos para atender às crescentes demandas, especialmente nos centros urbanos da capital do estado e em alguns municípios com potencial turístico evidente. “A confecção dos trajes também integra o universo dos artesanatos do carimbó, com as cores vibrantes das saias rodadas e dos adornos de cabeça” (Reis, 2019, p. 34). A costura em Santarém, Pará, por exemplo, segue um padrão sazonal: no início do ano, são produzidos uniformes escolares e, em setembro, trajes para o desfile do 7 de setembro. No início de dezembro, são confeccionadas roupas para as celebrações de Nossa Senhora, e mais para o final do mês, há uma demanda por saias e trajes de carimbó para as festividades em honra a São Benedito. Esse movimento também impacta positivamente a economia municipal.

Samba de Roda

No dia a dia, é notável como a identidade cultural se manifesta de diversas formas na sociedade. A linguagem, que atua como mediadora entre emissores e receptores (Martín-Barbero, 2009), vai além dos meios tradicionais de comunicação, como rádio, televisão e cinema. Ela influencia também o processo comunicacional por meio do vestuário, da música e do sentimento de pertencimento. Este último, considerado uma linguagem no âmbito político de fazer parte de um contexto histórico e social específico, tanto subjetiva quanto materialmente (Sousa, 1999).

Assim, é possível identificar formas de comunicação nas roupas das pessoas, na música que apreciam ou mesmo na maneira como os espaços públicos transmitem mensagens aos seus frequentadores. Esses aspectos são evidentes, por exemplo, na caracterização das sambadeiras do samba de roda. Ao usarem trajes de baiana, elas participam de eventos e se destacam pelo simbolismo que carregam.

Em uma entrevista concedida a Funari (2023), Zelia do Prato ressalta a importância da vestimenta no samba de roda. Ela observa que, ao vestir a indumentária característica do samba de roda, com saia rodada, fitas, contas e turbantes, é recebida com grande respeito, Zélia, uma sambadeira. Zelia destaca também que essa vestimenta é carregada de significado, representando o respeito aos antepassados, escravizados e ancestrais. Nas palavras de Zélia:

Porque todas as pessoas quando vê eu toda vestida, vem pra mim me abraçar, me dar a benção, me pedir se eu permito me dar um abraço. Isso aí é o respeito que tem essa roupa, quando eu entro dentro dessa roupa, eu sou muito respeitada. Tá entendendo? Então é isso. Essa roupa que a gente usa, não é à toa, é uma roupa de respeito, dos nossos antepassados, dos nossos escravos, das nossas bisavós, tataravós, avó. Coisa muito de respeito e muito forte (Entrevista de Zelia do Prato, Funari, 2023, p. 137-138).

2 O Início da Jornada

Na disciplina eletiva “Dança Brasil”, os estudantes se dividiram em grupos para explorar a música, a dança e a cultura das cinco regiões geográficas brasileiras. Cada grupo foi encarregado de pesquisar uma região específica. Ao término do período de pesquisa, os grupos chegaram a algumas conclusões significativas, incluindo a identificação das manifestações culturais que representariam cada região: a Balainha, na Região Sul; o Samba de Roda, na Região Sudeste; o Xote Carrerinho, no Centro-Oeste; o Axé, na Região Nordeste; e o Carimbó, na Região Norte.

Após essa etapa inicial, os estudantes se dedicaram à pesquisa aprofundada de cada manifestação cultural, preparando-se para compartilhar seus conhecimentos em uma aula futura. Além disso, começaram a planejar uma apresentação para o encerramento do projeto, que incluiria um painel representativo de cada região, pratos típicos, vestimentas e danças. Durante esse processo, realizado no formato de sala de aula invertida, surgiu a necessidade de produzir saias para as danças, o que levou os estudantes a explorarem alternativas para obter os materiais necessários.

Em conjunto, discutiram diversas possibilidades, desde a realização de uma campanha interna de arrecadação de fundos até a venda de brigadeiros na escola, visando angariar recursos para a aquisição dos tecidos adequados. Os estudantes expressaram sua objeção ao uso do TNT, argumentando que não seria autêntico o suficiente para caracterizar adequadamente as regiões e não

proporcionaria o balanço necessário para as danças. Esse engajamento e criatividade por parte dos estudantes demonstram seu compromisso em valorizar e representar fielmente as culturas regionais através de suas vestimentas.

Em uma próxima etapa, os estudantes foram informados sobre a possibilidade de utilizar tecidos disponíveis na escola, que haviam sido adquiridos para eventos anteriores. Essa notícia os deixou entusiasmados e ansiosos para iniciar a confecção das saias. No entanto, surgiram dúvidas sobre como cortar e costurar as saias, considerando que muitos estudantes do oitavo e nono ano do ensino fundamental não tinham experiência nesse tipo de trabalho manual.

Foi então que a professora do componente curricular de Arte se ofereceu para costurar as saias em sua casa, reconhecendo a importância de utilizar técnicas adequadas para garantir a durabilidade das peças durante as danças. Essa oferta levou à discussão sobre a possibilidade de adquirir máquinas de costura para a escola, durante uma reunião do Conselho Escolar. Após uma votação, a compra das máquinas foi aprovada, reconhecendo sua utilidade não apenas para essa disciplina, mas para diversas atividades escolares. As máquinas foram então incluídas no processo de aquisição de equipamentos para o espaço *Sala Maker* da escola.

Assim, essa jornada envolveu não apenas a busca por materiais autênticos, mas também demonstrou o compromisso dos estudantes, professores e gestores em promover uma educação que valorize e respeite a diversidade cultural do Brasil.

Passo a Passo e Materiais para Confecção das Saias

1-Primeiro Processo Criativo: Os estudantes escolheram as cores e estampas de acordo com as matrizes das danças selecionadas. Essa etapa envolveu a discussão e a decisão coletiva sobre os elementos visuais que melhor representariam cada manifestação cultural.

2-Tirada das Medidas e Estabelecimento das Proporções: Utilizando uma fita métrica, o professor tomou as medidas do comprimento e da cintura em uma estudante como exemplo. Em seguida, os próprios estudantes tiraram as medidas uns dos outros, garantindo um ajuste personalizado para cada um. Cada saia tinha em média 150 cm e as cinturas variavam entre 56 cm e 82 cm.

3-Construção do Molde de Saia: Os estudantes foram orientados a assistir a vídeos tutoriais sobre como fazer o molde de saias, utilizando recursos como papel Craft e papelão reciclável. O molde foi desenhado em formato de V, visando proporcionar maior amplitude e rodagem às saias durante as danças. Vídeos Sugeridos:

Vídeo 1: <https://www.youtube.com/watch?v=6vNeH91YdHY>
(Tomazi, 2021).

Vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=C7rGmbvNvi0>
(Ludovico, 2021).

4-Confecção das Saias: Após a elaboração do molde, os estudantes transferiram o desenho para o papel Craft e recortaram.

Em seguida, utilizaram os tecidos escolhidos, como chita e cetim, para cortar as saias de acordo com o molde. O processo de costura foi realizado utilizando máquinas de costura, garantindo maior durabilidade e qualidade nas peças.

5-Lista de Materiais Utilizados:

- 9,0 metros de tecido (chita e cetim)
- 2 retroles de linha para costura
- 2 metros de elástico para costura
- Fita métrica (quantas possíveis)
- 10 metros de papel Craft
- Caixas de papelão (para desenho e recorte)
- Estilete (quantos possíveis)
- Tesoura (quantas possíveis)
- Máquina de costura

6-Recursos Tecnológicos Utilizados:

- TV
- Notebook
- Internet

7-Tempo Estimado: 4 aulas de 45 minutos cada. Este tempo incluiu todas as etapas, desde a escolha dos materiais até a conclusão das saias, proporcionando uma experiência completa de aprendizado prático para os estudantes.

Fotos

Figura 1: Croqui desenhado pelos estudantes.



Fonte: Arquivo do autor (set. 2023).

Figura 2: Máquina de costura – sala *maker* da escola.



Fonte: Arquivo do autor (set. 2023).

Figura 3: Estudantes utilizando o molde da saia.



Fonte: Arquivo do autor (out. 2023).

Figura 4: Estudantes costurando as saias.



Fonte: Arquivo do autor (out. 2023).

Figura 5: Resultado da produção: saia de Carimbó.



Fonte: Arquivo do autor (nov. 2023).

Figura 6: Resultado da produção: saia de Samba de Roda.



Fonte: Arquivo do autor (nov. 2023).

Depois de Tudo Pronto, Hora de Bailar

Compartilhamos algumas atividades inspiradas no Carimbó e no Samba de Roda. Nosso objetivo não é fornecer uma receita pronta, mas sim oferecer sugestões práticas para que os estudantes possam vivenciar e apreciar alguns elementos dessas manifestações culturais.

Lembre-se de ajustar as atividades conforme necessário, considerando a sua realidade e o contexto da sua sala de aula. Experimente essas atividades com seus alunos, usando-as como ponto de partida, e fique à vontade para criar novas experiências.

Sugestões de atividades com as saias: Carimbó

Atividade 1- Reconhecendo e vivenciando o uso das saias

Objetivo: Esta atividade tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência prática e sensorial com as saias utilizadas na dança do Carimbó, favorecendo o entendimento e a apreciação dessa expressão cultural.

Descrição da Atividade

Círculo de Apresentação: Os alunos formam um círculo para dar início à atividade.

Apresentação das Saias do Carimbó: O professor mostra as saias utilizadas na dança do Carimbó aos estudantes, explicando brevemente sua importância na cultura paraense e como são usadas durante as celebrações.

Exploração Tátil e Visual: As saias são passadas de mão em mão para que os alunos possam observar de perto, tocar e sentir a textura dos tecidos.

Experimentação das Saias: Os estudantes são convidados a experimentar vestir as saias do Carimbó, caso desejem. Esta é uma oportunidade para vivenciar de forma prática essa expressão cultural.

Figura 7: Vestindo as saias.



Fonte: Arquivo do autor (maio 2024).

Discussão em Grupo: Após a atividade prática, os alunos participam de uma discussão em grupo para compartilhar suas impressões, curiosidades e aprendizados sobre o Carimbó e as saias utilizadas na dança.

Atividade 2- Colocando a saia para rodar

Objetivo: Esta atividade tem como objetivo promover a expressão corporal e a criatividade dos alunos, explorando os movimentos da dança do Carimbó enquanto utilizam as saias tradicionais.

Descrição da Atividade

Formação dos Grupos: Os alunos são organizados em pequenos grupos de cinco a sete pessoas.

Distribuição das Saias: Cerca de duas saias são colocadas no centro de cada grupo.

Execução da Atividade: Ao som de uma música tradicional de Carimbó tocada pelo professor através de uma caixa de som, um integrante do grupo coloca a saia e faz movimentos que julga terem coerência com o ritmo da música.

Após alguns segundos, o aluno retira a saia e a coloca novamente no meio do círculo.

Quando a próxima música começar, outro aluno do grupo pega a saia, coloca e executa movimentos diferentes.

Esse processo se repete até que todos os alunos do grupo tenham tido a oportunidade de utilizar a saia e fazer seus próprios movimentos.

Agrupamento dos Movimentos: O último componente do grupo tem a missão de colocar a saia e agrupar todos os movimentos executados pelos demais colegas do seu grupo, criando uma sequência de movimentos.

Apresentação dos Grupos: Ao final da atividade, cada grupo pode apresentar sua sequência de movimentos para os demais colegas, promovendo a valorização e a apreciação do trabalho realizado.

Atividade 3- Dançando juntos

Objetivo: Esta atividade tem como objetivo envolver todos os alunos na dança, promovendo a interação e a noção rítmica.

Descrição da Atividade

Formação do Círculo: Os alunos formam um círculo ao redor da área designada para a atividade.

Início da Dança: Ao som de uma música de Carimbó selecionada pelo professor, os alunos começam a bater palmas seguindo o ritmo da música, sincronizando-se com os instrumentos de percussão.

Movimento com as Saias: Quando o professor der um sinal, os alunos que estiverem utilizando as saias começam a girar, segurando as saias e mantendo-se no lugar, enquanto os demais continuam batendo palmas.

Figura 8: Girando em uma roda de Carimbó.



Fonte: Arquivo do autor (maio 2024).

Alternância de Movimentos: Em seguida, o professor indica que aqueles que estavam girando agora devem parar e se juntar aos alunos que estão batendo palmas. Ao mesmo tempo, os alunos que estavam batendo palmas começam a fazer movimentos com quatro passos largos para a esquerda e quatro passos largos para a direita, sempre no sentido horário.

Continuidade da Dança: Os alunos continuam alternando entre os dois tipos de movimentos conforme as orientações do professor e o ritmo da música, procurando manter a disposição e a diversão durante toda a atividade.

Atividade 4- Professor também pode dançar

Objetivo: Esta atividade visa proporcionar aos alunos uma experiência prática de um passo básico do Carimbó, incentivando sua participação ativa na vivência cultural.

Descrição da Atividade

Após as atividades anteriores de exploração e experimentação com as saias do Carimbó, o professor pode se vestir com uma das saias e se preparar para demonstrar um passo básico da dança.

Demonstração dos Movimentos: O professor, vestido com a saia, mostra aos alunos como as dançarinas de Carimbó seguram as saias nas pontas e realizam o movimento de abrir e fechar as saias, enquanto giram no ritmo da música. Ele destaca a importância desses movimentos na expressão da dança e no compartilhamento da cultura regional.

Participação dos Alunos: Após a demonstração, o professor convida os alunos a se juntarem a ele para praticar os movimentos. Os alunos que desejarem participar podem se voluntariar para vestir as saias e seguir os movimentos ensinados pelo professor.

Figura 9: Movimento de abrir e fechar as saias do Carimbó.



Fonte: Arquivo do autor (maio 2024).

Dança ao Som da Música de Carimbó: Com a música de Carimbó tocando ao fundo, o professor e os alunos que estão participando da atividade dançam juntos, praticando os movimentos de abrir e fechar as saias e girando conforme o ritmo da música.

Sugestões de atividades com as saias: Samba de Roda

Atividade 1- Conhecendo a saia do Samba de Roda

Objetivo: Apresentar aos alunos a saia tradicionalmente utilizada no Samba de Roda, proporcionando a oportunidade de explorar sua textura e aparência visual.

Descrição da Atividade

Formação do Círculo: Os alunos se reúnem em um círculo.

Apresentação das Saias: As saias são passadas de mão em mão para que todos possam examiná-las de perto, sentir a textura dos tecidos e apreciar o trabalho nelas feito.

Experimentação das Saias: Os alunos têm a oportunidade de experimentar vestir as saias, se desejarem, para uma experiência mais imersiva na cultura do Samba de Roda.

Atividade 2- Samba de Roda ou Roda de Samba?

Objetivo: Explorar as diferenças entre a roda de samba e o samba de roda através da dança e da música.

Descrição da Atividade

Formação da Roda: Os alunos formam uma grande roda.

Dança ao Som do Samba: Ao som de um samba, os alunos são incentivados a dançar conforme o ritmo da música, utilizando movimentos como saltitos no lugar, balanço do quadril e simulação de tocar instrumentos como pandeiro e cavaquinho.

Figura 10: Saltitando no lugar e balançando.



Fonte: Arquivo do autor (maio 2024).

Troca de Música: O professor troca a música várias vezes, para que os alunos se atentem às mudanças de ritmo, instrumentos e estilo de dança.

Discussão: Após a atividade, o professor explica as diferenças entre a roda de samba e o samba de roda, destacando seus propósitos e características distintas.

A roda de samba é caracterizada como uma reunião informal e festiva, ocorrendo em diversos locais, como reuniões familiares, churrascos e feijoadas, com o objetivo principal de proporcionar alegria e descontração. No entanto, ocasionalmente, grupos de samba podem realizar essas reuniões de forma mais formal para gravar ou apresentar seu trabalho.

Por outro lado, o samba de roda tem uma finalidade mais específica de celebrar a ancestralidade de um povo. Geralmente executado por mulheres, o samba de roda envolve um ritual no qual uma ou duas mulheres dançam no centro da roda, executando os passos tradicionais, enquanto os demais participantes batem palmas e cantam em volta, criando uma atmosfera de reverência à cultura e história do samba.

Atividade 3- Samba de Roda se dança assim

Objetivo: Experimentar e praticar movimentos de samba de roda em um ambiente colaborativo.

Descrição da Atividade

Formação do Círculo: Os alunos formam um círculo para que possam se ver e interagir.

Dança ao Som do Samba de Roda: Ao som do samba de roda, os alunos são encorajados a experimentar diferentes formas de movimentar seus corpos, indo para frente, para trás, para a esquerda e para a direita.

Exercício de Percussão Corporal: Em seguida, os alunos realizam um exercício de percussão corporal, batendo palmas continuamente e depois batendo as mãos nas pernas alternadamente, no ritmo dos instrumentos de percussão.

Figura 11: Percussão corporal, batendo as mãos nas pernas.



Fonte: Arquivo do autor (maio 2024).

Observação Visual: Imagens ou vídeos de samba de roda podem ser mostrados para inspirar e orientar os alunos durante a atividade.

Considerações

Na conclusão deste processo, destacou-se o trabalho realizado pelos estudantes, com o apoio fundamental da professora de Arte. A alegria contagiante tomou conta de todos, especialmente dos que participariam das danças.

Um momento marcante surgiu quando um estudante do gênero masculino expressou o desejo de dançar ao ver as saias, questionando se poderia usá-las. Esse episódio suscitou uma reflexão sobre a prática pedagógica e a tradição do Carimbó. Refleti sobre o significado das vestimentas, o respeito atribuído a elas nas festas de Carimbó e a leveza das representações culturais no ambiente escolar.

Destaquei que, dentro desse contexto, a liberdade de brincar, fantasiar e expressar-se é essencial. Assim, enfatizei que qualquer pessoa, independente do gênero, poderia usar as saias. Para encorajar essa ideia, eu mesmo as utilizei, demonstrando que o uso de uma vestimenta associada ao gênero feminino não deveria ser limitado por preconceitos ou estereótipos, e que os papéis na dança podem ser assumidos por todos, de forma igualitária.

Podemos destacar a importância do processo de confecção das saias como uma oportunidade educativa significativa. Além de aprender sobre as danças regionais brasileiras, os estudantes também desenvolveram habilidades práticas, como trabalho em equipe, tomada de decisões coletivas e até mesmo noções básicas de costura. Esse processo não apenas fortaleceu o vínculo entre os estudantes e as manifestações culturais abordadas, mas também

promoveu a autonomia e a criatividade. A escolha das cores, estampas e materiais refletiu não apenas a pesquisa realizada sobre as danças, mas também as preferências individuais e a identidade cultural dos próprios estudantes.

Além disso, a oferta da professora de Arte para costurar as saias em sua casa e a posterior aquisição de máquinas de costura para a escola demonstram um compromisso institucional com a promoção de atividades práticas e interdisciplinares que enriquecem o processo educativo. Essa jornada não se limitou apenas à produção das saias, mas simbolizou um engajamento mais amplo com a valorização e a representação das diversas culturas regionais do Brasil. Ao proporcionar uma experiência de aprendizado integral que vai além da sala de aula tradicional, a escola contribuiu para a formação de cidadãos conscientes, críticos e culturalmente sensíveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 abr. 2024.

FUNARI, Eliany Cristina Ortiz. A Benção da sambadeira e o respeito que a Roupa tem. Entrevista com a mestra do Samba de Roda do Zelia do Prato. **Revista Calundu**, v. 7, n. 1, p. 133-143, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/view/49575/37686>. Acesso em: 28 abr. 2024.

LUDOVICO, Simone. Como calcular os diversos tipos de godê sem segredos: não tenha mais dificuldades em calcular! [S. l.: s. n.], 20 jul. 2021. 1 vídeo (17 min.). **Publicado pelo canal Simone Luduvico Costura**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C7rGmbvNvi0>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

NEVES, Carlos Eduardo. **Danças regionais brasileiras nos anos finais do ensino fundamental**: análise de uma proposta de ensino em uma disciplina eletiva. 2024. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2024.

REIS, Daniel. **Pau, corda, cores e (re)invenções**: instrumentos e artesanatos do carimbó. Salado Artista popular. Catálogo de exposição. Rio de Janeiro: Iphan, 2019.

SOUSA, Mauro Wilton de. **Recepção mediática**: linguagem de pertencimento. 2015. p. 10-21. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001815551.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

TOMAZI, Joice. Saia gode completo /Carimbó. [S. l.: s. n.], 31 maio 2021. 1 vídeo (14 min.). **Publicado pelo canal Joice Tomazi**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6vNeH91YdHY>. Acesso em: 28 abr. 2024.

ZANARDI, Paula Plufger. Mestra, Tia, Dona: mulheres carimbozeiras nas políticas públicas de cultura. **Caminhos da História**, v. 24, n. 1, p. 129-153, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/2601>. Acesso em: 28 abr. 2024.